



PANORAMA DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE PÊNIS POR HPV EM 2020: DO TRATAMENTO ÀS MEDIDAS PROFILÁTICAS

MARIANA OLIVEIRA QUEVEDO; BRUNO MELO ALKIMIM; MARIANA BOBATO PULGATTI; ROBERTA DE MEDEIROS SANTOS MARTINS; THAMY YAMASHITA SHIBAYAMA

INTRODUÇÃO: Caracterizado por ser uma neoplasia maligna, o câncer de pênis atinge grande parte dos indivíduos do sexo masculino no Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Nesse sentido, estão associados maus hábitos de higiene, os quais contribuem para o desenvolvimento da doença. Além disso, destaca-se a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) como um dos principais fatores de risco, salientando-se a importância do diagnóstico precoce, aliado ao tratamento, de modo a evitar maiores complicações. **OBJETIVO:** Assim, objetiva-se analisar a epidemiologia do câncer peniano causado pelo vírus HPV com enfoque em esclarecer aspectos sobre sua prevenção e terapêutica. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizado um estudo exploratório por meio de uma revisão bibliográfica nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Dessa forma, em 2020, 1658 casos de câncer peniano foram registrados no Brasil, com 539 óbitos, grande parte dessa ocorrência pode ser atribuída ao HPV, visto que esse vírus é o segundo maior responsável por neoplasias associadas a infecções. Diante disso, essa infecção costuma estar relacionada à uma neoplasia agressiva de carcinoma de células escamosas e cursa com um prognóstico desfavorável, pois, majoritariamente, a terapêutica consiste na penectomia parcial ou total, resultando em diversos impactos negativos ao enfermo, como limitações urinárias, dificuldades nas relações sexuais, baixa autoestima e até disforia de gênero. Entretanto, essa patologia é facilmente evitável, dentre os seus métodos profiláticos, destacam-se a higiene genital adequada e a vacina contra o HPV, a qual teve sua campanha iniciada no país, para meninos de 12 e 13 anos, em 2017. No entanto, mesmo diante de um controle simples e eficaz, a vacinação enfrenta uma adesão inapropriada da população masculina, em vista da ausência de conhecimento sobre a temática. **CONCLUSÃO:** Portanto, o trabalho considerou a terapêutica para o câncer de pênis muito mutiladora em contrapartida às medidas profiláticas, como higiene genital adequada e a vacinação contra o HPV, que são mais fáceis e acessíveis. Além disso, ressaltou a necessidade de que estes métodos de profilaxia sejam disseminados entre a população masculina para maior conhecimento sobre a temática, de modo a diminuir a incidência do câncer.

Palavras-chave: Neoplasias penianas, Alphapapillomavirus, Vacinas contra papillomavirus, Carcinoma verrucoso, Doenças do pênis.